Eixo Capital



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Monique Renne/CB/D.A Press



STJ retomará julgamento sobre compra de ingressos para Copa pela Terracap

Está marcada para a próxima terça-feira, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), a continuação do julgamento sobre a compra de ingressos para a Copa das Confederações pela Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap). A Segunda Turma da Corte analisará se houve desvio de finalidade ou irregularidades na aquisição de mil bilhetes e um camarote para 18 pessoas assistirem à abertura do torneio de 2013, no estádio Mané Garrincha. Os tíquetes teriam custado R$ 2,85 milhões.

Acusação

O processo chegou ao STJ depois de o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) recorrer da decisão no âmbito da ação civil pública ajuizada contra o então presidente da agência, Antônio Carlos Rebouças Lins. As promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) alegam que houve ato de improbidade e cobram a devolução da quantia aos cofres públicos.

Decisões

Na primeira instância, a Justiça condenou Antônio Carlos Rebouças a restituir os valores e ao pagamento de multa. Na segunda, porém, os desembargadores entenderam que a compra ocorreu de maneira legal, em virtude da atuação da Terracap na "promoção do Estádio Nacional de Brasília", e que não houve dolo ou má-fé na distribuição das entradas. No STJ, o relator, ministro Herman Benjamin, votou pela manutenção da sentença inicial, por considerar que os fins da empresa e o destino do dinheiro público eram incompatíveis. Contudo, o ministro Og Fernandes pediu vistas. Além dele, votarão outros três integrantes da Corte.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Mais um nome no PL

A secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani, anunciou a filiação ao PL, mesmo partido da ministra Flávia Arruda — eleita deputada federal pela sigla antes de se licenciar para atuar na Secretaria de Governo (Segov), junto ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A representante do Executivo local tem até abril para deixar a pasta, mas ainda não definiu a data de saída.

Ganha-ganha

A filiação teria sido acompanhada de perto por Ibaneis Rocha (MDB), como forma de solidificar a relação entre os governos do DF e federal. O plano é que a atual secretária distrital concorra à vaga conquistada pela amiga na Câmara dos Deputados. Com isso, o caminho da chefe da Segov rumo ao Senado estaria pavimentado, enquanto a via permaneceria livre para a provável candidatura de Ibaneis à reeleição.

Pesquisa sobre feminicídios aponta melhorias necessárias ao Judiciário

Um estudo elaborado por integrantes do MPDFT analisou os fatores por trás dos feminicídios registrados no DF entre 2016 e 2017. O resultado da pesquisa, publicada em revista científica, revelou que ao menos um terço (36,4%) dos 33 processos que chegaram à Justiça não tiveram relação direta com a manutenção do relacionamento. Os conflitos anteriores ao assassinato ficaram caracterizados entre quatro tipos:

» *Controle da sexualidade feminina;*
» *Não aceitação do término da relação afetiva;*
» *Manutenção da autoridade masculina nas relações familiares;*
» *Imposição de expectativas em relação ao trabalho doméstico feminino.*

Riscos da interpretação

A conclusão é de que os juizados de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher não devem levar em conta apenas a existência de fatores de risco — como registros prévios de violência e/ou uso abusivo de álcool e outras drogas — para aplicar medidas no âmbito da Lei Maria da Penha contra os agressores e em favor das vítimas. A preocupação surge diante do fato de que, na Justiça, nem sempre há o entendimento de que a violência de gênero se configura para além de "conflitos diretamente relacionados à manutenção da relação íntimo-afetiva", o que deixa as mulheres em risco.

Fotojornalismo em luto

Exatamente duas semanas depois da partida precoce de Dida Sampaio, aos 53 anos, o fotojornalismo brasileiro perdeu o olhar de Orlando Brito, 72, na madrugada de ontem (**leia mais na página 22**). Em homenagem ao fotógrafo, o Teatro Galpão, no Espaço Cultural Renato Russo, será rebatizado com o nome dele.

População cansada...

Assim que anunciada, a publicação do decreto que desobriga o uso de máscaras provocou reações divergentes entre a população por uma série de motivos, como: ano eleitoral; investigações sobre uma nova variante do coronavírus; o andamento da vacinação infantil no Distrito Federal; e a falta de uma orientação única nesse sentido por parte das autoridades sanitárias brasileiras. Tudo isso acompanhado do cansaço dos brasilienses diante da necessidade de uso do item de proteção ao longo de dois anos.

...E inimigo à espreita

Depois da explosão de infecções provocada pela variante ômicron, no início deste ano — quando o DF bateu recorde do número de casos ativos (57.188, em 4 de fevereiro) e da taxa de transmissão do vírus (2,61, em 22 de janeiro) —, uma enorme quantidade de pessoas teve contato com o Sars-CoV-2 e, portanto, a subsequente queda nos registros seria esperada. Contudo, a covid-19 é uma doença traiçoeira, e a necessidade de retomar o uso obrigatório da máscara não deixa de ser uma possibilidade que permanece suscetível às descobertas científicas.

"O ladrão de nove dedos vai tirar sua arma, sua casa e sua liberdade! Você que trabalha e produz não vai ter direitos, sabe quem vai ter direitos? O vagabundo que invadiu sua terra!"

***Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)**, em referência a fala de Lula sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST)*

"Faz rachadinha com o Queiroz; compra mansão de R$ 6 milhões sem explicar a fonte; indica seu advogado pra uma boquinha no Ministério da Justiça. E acha que tem moral pra chamar alguém de vagabundo. Logo você, Flávio Bolsonaro, o maior vagabundo da República!"

***Guilherme Boulos (PSol)**, professor e coordenador do MTST*



EVARISTO SA/AFP

SÓ PAPOS



NELSON ALMEIDA/AFP

» Entrevista | **MARCELA LOPES** | COORDENADORA TÉCNICA DA SALA DE SITUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ao *CB.Saúde*, pesquisadora alerta que a flexibilização das medidas preventivas pode levar ao aumento de casos de covid-19 no DF

Uso de máscara é proteção coletiva

» YASMIM VALOIS*

Coordenadora técnica da Sala de Situação da Universidade de Brasília (UnB), Marcela Lopes Santos pondera que o cenário atual não é ideal para que haja a flexibilização do uso de máscaras. "Na minha avaliação, a situação em que estamos não é tranquila, nós ainda não temos uma seguridade do que pode estar acontecendo. Então, todas as atitudes de proteção individual e coletivas são válidas para que a gente tente diminuir o máximo possível o número de casos, assim como a gravidade e a letalidade", afirmou a pesquisadora à jornalista Carmen Souza, ontem, durante entrevista ao programa CB.Saúde *— parceria do* ***Correio*** *com a TV Brasília.*

É o momento certo para a população deixar de usar máscara?

Temos visto uma diminuição no número de casos e o aumento da cobertura vacinal, que é bastante importante e pode estar justificando essa liberação do uso de máscara, porém temos estudos que mostram a eficácia da máscara no controle e na prevenção da doença. Então, ainda é uma situação sem muito esclarecimento por conta da ciência, porque temos evidências que colaboram para o uso da máscara e não temos a definição exata do momento certo para retirada ou não, é uma questão muito polêmica, mas que temos que enfrentá-la. E vamos tentar enfrentar da melhor forma, se for possível, continuar usando máscara, principalmente em locais mais fechados, transporte público, espaços onde a ventilação é reduzida. É tentar manter esse costume para trazer como uma rotina no nosso dia a dia.

Há perfis de pessoas em que o uso de máscara é mais importante?

Com relação à covid-19, nós temos os grupos de risco, que têm mais chances de adquirir doenças de forma grave e, sim, entre essas pessoas seria importante continuar fazendo o uso das máscaras, mas somente esse público sendo protegido não iremos ter muita eficácia. Eu acho que é uma decisão coletiva do ponto de vista de proteção para as pessoas que estão envolvidas e estão relacionadas com você no ambiente de trabalho e no familiar.

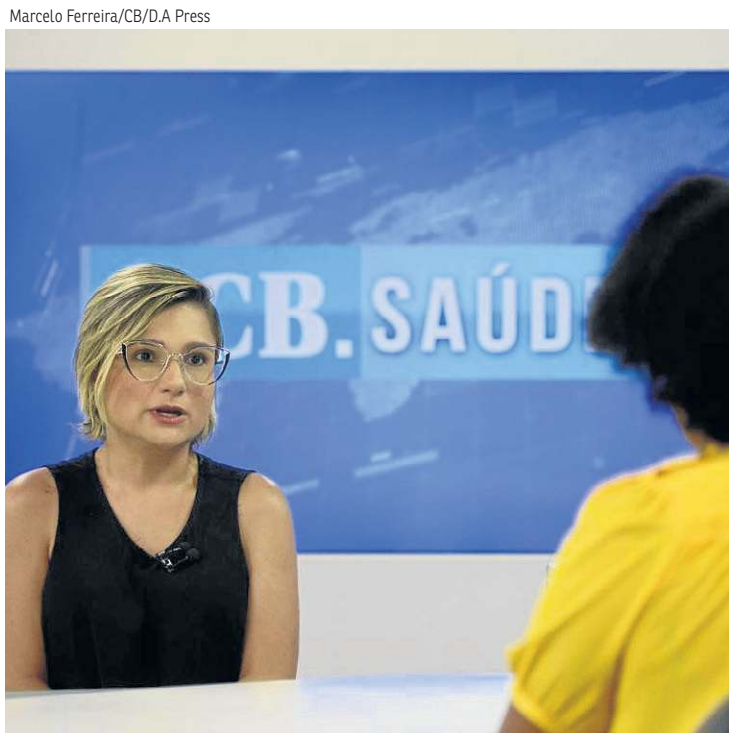
Podemos cogitar um aumento no número de casos nas próximas semanas?

Sim, a diminuição da proteção pode vir acompanhada do aumento no número de casos. Existem muitos outros fatores que implicam diretamente no aumento ou não no número de casos, temos um fator que tem contribuído com a diminuição das ocorrências, que é o aumento da cobertura vacinal. Tivemos outras iniciativas nos últimos dois anos em que tentamos fazer essa retirada e não foi bem sucedida e retornamos com o uso da máscara, temos também outros cenários internacionais, nos Estados Unidos, por exemplo, foi liberado, mas, depois, voltaram com o uso de máscara. Então, é uma situação muito incerta.

A gente já consegue sentir o efeito do carnaval na disseminação do vírus?

Ainda iremos aguardar mais uma semana para ver de fato o impacto do carnaval e ter certeza se os casos aumentaram ou não. Pelas confirmações científicas, 15 dias é o mais recomendado para o acompanhamento.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Números recentes mostram 346 casos e nove mortes em 24h, no DF. É seguro dizer que estamos saindo de uma pandemia?

Assim como o uso das máscaras, essa questão de estar saindo de uma pandemia e entrando em uma situação de endemia é muito polêmica. Fica bastante claro e evidente pela ciência que, apesar de estar diminuindo o número de casos, nós não temos uma seguridade da situação que pode estar acontecendo. Então, todas as atitudes de proteção são válidas, tanto individual quanto coletiva, para que a gente tente diminuir o máximo possível do número de casos, assim como a gravidade e a letalidade. Na minha avaliação, a situação em que estamos não é tranquila.

***Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho**

» 500 mil com reforço atrasado

Meio milhão de pessoas estão com a dose de reforço atrasada no DF, segundo a Secretaria de Saúde; 180 mil indivíduos não iniciaram o ciclo; e 100 mil estão aptos a receberem a segunda dose, mas não retornaram para a aplicação. A secretaria informou que analisou a nota técnica do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE) da pasta, a qual determinava a obrigação de uso de máscaras em ambientes fechados. No entanto, outros critérios foram observados, aconselhando a publicação do decreto de quinta-feira.